

Escola: _____
Prof.: _____
Nome: _____

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)
14	(A)	(B)	(C)	(D)

Para responder às questões 1, 2 e 3, leia o texto abaixo.

Goiabada

Carlos Heitor Cony

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]

Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, o cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]

O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em busca de freguês mais necessitado. Perguntei quantas flanelas ele tinha. Não sabia, devia ter umas 40, não vendera nenhuma naquele dia. Comprei-lhe todas, ele fez um abatimento razoável. E ficou de mãos vazias, olhando o estranho que sumia com suas 40 flanelas e nem fizera questão do troco.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1111200803.htm>

D QUESTÃO 01

O fato que gerou a história narrada foi

- (A) o encontro entre o narrador e o homem que ele achou ter “cara de goiabada”.
- (B) o jogo de futebol que os meninos jogavam nas ruas da Ilha do Governador.
- (C) o narrador ter comprado todas as flanelas do idoso e não querer o troco.
- (D) a separação dos dois meninos que jogavam futebol.

D QUESTÃO 02

No trecho “Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas [...]”, o termo sublinhado

- (A) acrescenta uma informação à anterior.
- (B) explica a ideia anteriormente citada.
- (C) se opõe ao que foi dito anteriormente.
- (D) oferece uma alternativa ao fato citado.

D QUESTÃO 03

Ao iniciar o texto com a frase – “Goiabada tinha cara de goiabada mesmo”, o produtor causa no leitor

- (A) expectativa para descobrir o que é “cara de goiabada mesmo”.
- (B) surpresa pela forma de explicar o que é goiabada.
- (C) confusão para entender o significado das palavras.
- (D) indignação pela crítica à goiabada.

D QUESTÃO 04



http://brunamilagres.files.wordpress.com/2009/03/diadasmulheres_modi.jpg

O detalhe da propaganda que reforça a ideia de que a mulher é uma obra de arte é

- (A) a moldura do quadro.
- (B) o sorriso da modelo.
- (C) a mulher ao fundo.
- (D) a posição da modelo.

D QUESTÃO 05

Leia o texto para responder a questão abaixo:
Linguagem Publicitária

[...]
Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exhibe um mundo perfeito e ideal [...]. Tudo são luzes, calor e encanto, numa beleza perfeita e não perecível.

[...]
Como bem definiu certa vez um gerente de uma grande agência francesa, publicidade é “encontrar algo de extraordinário para falar sobre coisas banais”.

[...]
CARVALHO, Nelly de. *A linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996. In: CERREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza. *Português Linguagens*. São Paulo: Atual, 2006.

No trecho “Ao contrário do panorama **caótico** do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exhibe um mundo perfeito e ideal [...]”, a palavra destacada está no mesmo campo de significado de

- (A) confuso.
- (B) perfeito.
- (C) ideal.
- (D) encanto.

D QUESTÃO 06

Leia o texto para responder a questão abaixo:



<http://img140.imageshack.us/i/ga050123.png/?a=V&ci=0&rt=6>

O texto mostra a conversa entre Helga e seu marido, Hagar. A resposta do marido revela que ele

- (A) trabalha demais todos os dias.
- (B) não gosta muito de dormir.
- (C) não gosta de trabalhar.
- (D) cumpre sempre o que promete.

D QUESTÃO 07

Leia o texto para responder a questão abaixo:

O planeta está de olho em Nossa Biodiversidade

Existem dezessete países no mundo considerados "megadiversos" pela comunidade ambiental. São nações que reúnem em seu

território imensas variedades de espécies animais e vegetais. Sozinhas, detêm 70% de toda a biodiversidade global. Normalmente, a "megadiversidade" aparece em regiões de florestas tropicais úmidas. É o caso de países como Colômbia, Peru, Indonésia e Malásia. Nenhum deles, porém, chega perto do Brasil. O país abriga aproximadamente 20% de todas as espécies animais do planeta. A variedade da flora também é impressionante. De cada cinco espécies vegetais do mundo, uma está por aqui. A explicação para tamanha abundância é simples. Os 8,5 milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro englobam várias zonas climáticas, entre elas a equatorial do Norte, a semi-árida do Nordeste e a subtropical do Sul. A variação de climas é a principal mola para as diferenças ecológicas. O Brasil é dono de sete biomas (zonas biogeográficas distintas), entre eles a maior planície inundável (o Pantanal) e a maior floresta tropical úmida do mundo (a Amazônia).

<http://www.achetudoeregiao.com.br/ANIMAIS/Biodiversidade.htm>

Pode-se afirmar que o tema do texto é

- (A) a biodiversidade das florestas tropicais.
- (B) a megadiversidade da Colômbia e do Peru.
- (C) a imensa biodiversidade do Brasil.
- (D) a variedade de climas do território brasileiro.

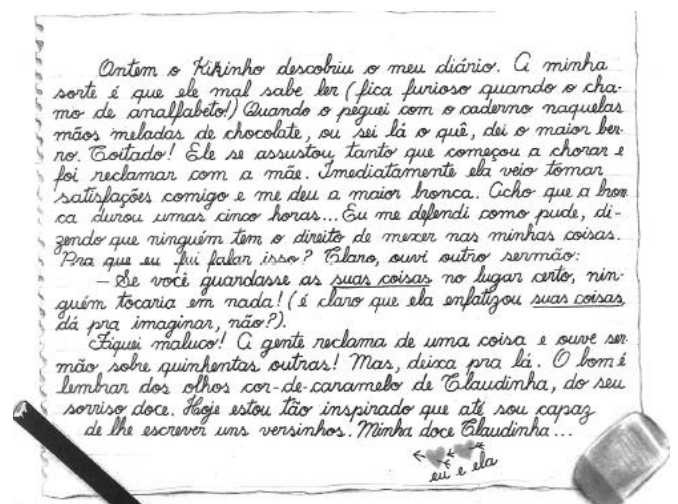
D QUESTÃO 08

A "megadiversidade" aparece, em geral, em regiões

- (A) de florestas tropicais úmidas.
- (B) de planície inundável.
- (C) semi-áridas do Nordeste.
- (D) subtropicais do Sul.

D QUESTÃO 09

Leia o texto para responder a questão abaixo:



LUFT, Celso Pedro e CORREA, Maria Helena. *A palavra é sua – Língua Portuguesa* : livro do professor. São Paulo: Scipione, 1996.

No trecho “Quando o peguei com o caderno naquelas mãos meladas...”, a palavra destacada se refere

- (A) aos versinhos para Claudinha.
- (B) ao Kikinho.
- (C) ao diário.
- (D) ao chocolate melado.

D ————— **QUESTÃO 10** —————

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Boa Ação

(...) De repente, zapt, a cusparada veio lá do alto do edifício e varreu-lhe o braço direito que nem onda de ressaca. Horror, nojo, revolta: no meio das três sensações, o triste consolo de não ter sido no rosto, nem mesmo no vestido.

Como limpar “aquilo” sem se sujar mais? Teve ímpeto de atravessar a rua, a praia, meter-se de ponta cabeça no mar. Depois veio a ideia de entrar no primeiro edifício, apertar a primeira campainha, rogar em pranto à dona da casa: “Me salve desta imundície!”

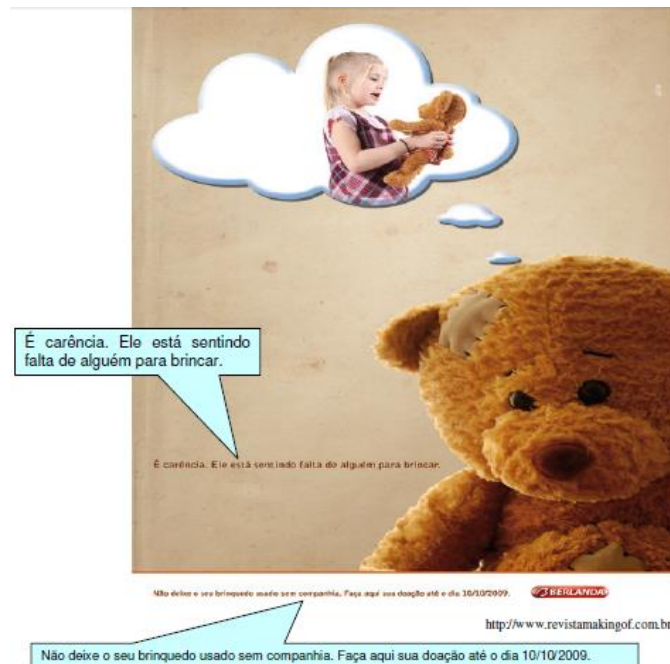
ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boa ação*. In: *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

O uso das aspas no trecho “Me salve desta imundície!” revela

- (A) a revolta pela situação vivida.
- (B) a intenção de fala do personagem.
- (C) o destaque dado a palavras do texto.
- (D) o estranhamento da personagem diante do fato.

D ————— **QUESTÃO 11** —————

Leia o texto para responder a questão abaixo:



A finalidade do texto é

- (A) criticar o desperdício de brinquedos pelas crianças.
- (B) anunciar o lançamento de um novo ursinho de pelúcia.
- (C) convencer as crianças a doarem brinquedos usados.
- (D) defender o direito de brincar das crianças.

D ————— **QUESTÃO 12** —————

Leia os textos para responder a questão abaixo:

Texto I

Soltar Pipas

Hoje quando eu estava voltando para casa, e passando por um bairro mais afastado do centro, vi dois meninos soltando pipa, ou papagaio como alguns chamam. Nesse instante me veio uma série de recordações da infância em que brincávamos de soltar pipa com os amigos da vizinhança.

Até mesmo participei uma vez de um concurso de pipas, onde tinha vários critérios como beleza, tipo e voar mais alto. Na época fiz um modelo conhecido por Bidê que lembra um pouco o 14 bis, foi muito divertido e ainda levei a medalha para casa. [...]

Hoje as brincadeiras mudaram bastante, hoje as crianças preferem os brinquedos eletrônicos, videogames, computadores...

<http://www.extravase.com/blog/soltar-pipas/>

Texto II

Soltar Pipas

As férias escolares vêm chegando e, com elas, as brincadeiras ganham as ruas. [...] É preciso ter cuidado quando a turma resolve soltar pipas.

O primeiro vilão é o cerol, aquela mistura de cola e vidro, que os garotos passam na linha para disputar a pipa do outro. Embora pareça divertido, inúmeros casos de morte são registrados por cortes da linha. Segundo dados da Associação Brasileira de Motociclistas, são mais de 100 acidentes por ano, sendo que 25% deles são fatais.

[...]

Os animais também correm riscos, principalmente, aqueles que voam mais alto, como urubus, gaviões e corujas. As aves de médio porte, como pombas e passarinhos, quando sofrem uma lesão, raramente conseguem sobreviver.

www.acessa.com/infantil/arquivo/dicas

Em relação aos textos I e II, pode-se afirmar que

- (A) o texto I apresenta uma visão saudosista da brincadeira de pipas e o texto II mostra os perigos desta brincadeira.
- (B) o texto I apresenta formas diferentes de soltar pipas e o texto II mostra as consequências negativas da brincadeira.
- (C) o texto I narra casos perigosos sobre o ato de soltar pipas e o texto II alerta para a necessidade do uso de cerol.
- (D) o texto I compara as brincadeiras antigas com as novas e o texto II ressalta o comportamento das pessoas que soltam pipas.

D ————— QUESTÃO 13

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Os livros e suas vozes

Sempre gostei muito de livros e, além dos livros escolares, li os de histórias infantis, e os de adultos: mas estes não me pareciam tão interessantes, a não ser, talvez, *Os Três Mosqueteiros*, numa edição monumental, muito ilustrada, que fora do meu avô. Aquilo era uma história que não acabava nunca; e acho que esse era o seu principal encanto para mim. Descobri o dicionário, uma das invenções mais simples e formidáveis e também achei que era um livro maravilhoso, por muitas razões.

(...) quando eu ainda não sabia ler, brincava com os livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo.

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Aguillar, 1997.

O trecho em que se identifica a opinião da autora é

- (A) “Sempre gostei muito de livros...”
- (B) “(...) além dos livros escolares, li os de histórias infantis, (...)”
- (C) “(...) achei que era um livro maravilhoso, (...)”
- (D) “quando eu ainda não sabia ler, brincava com os livros (...)”

D ————— QUESTÃO 14

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Nomear

Francisco. Escolha de minha avó. Meu pai nasceu Francisco, nome frequente na família. Tio-avô, tios, primos, compadres e afilhados. Admiração da família por São Francisco de Assis. Nenhum dos Franciscos da família nascidos em 4 de outubro. Nenhum. Nascessem qualquer data: Francisco. Também os que ainda vão nascer: netos, bisnetos... Franciscos. Espera-se. Gregório é sobrenome familiar. Descendência holandesa. Espalhados, a partir de Recife, pelas cidades do Nordeste, os holandeses chegaram ao Vale do Açu, Rio Grande do Norte, e por lá constituíram família em parcerias com os “nativos” (caboclos, índios, negros).

Francisco Gregório, meu pai. Minha avó, muito atenta e participativa, observou que em sua cidade muitos dos principais cidadãos assinavam seus nomes em suas casas comerciais: Açougue Preço Bom de Sebastião da Silva; Farmácia Saudade de Jacinto da Silva; Armazém tem tudo de Josué da Silva; Consultório Médico do Dr. Manoel da Silva; Escritório do Advogado Tenório da Silva etc. Muitos eram os compadres e comadres da Silva. Pois bem, decidido pela minha avó: Francisco Gregório da Silva, inaugurando na família o sobrenome comunitário: Silva.

Francisco Gregório Filho. *Lembranças amorosas*. SP: GLOBAL Editora 2000.

Ao batizar Francisco Gregório da Silva, a avó

- (A) resgatou a origem holandesa da família.
- (B) homenageou São Francisco, santo de sua devoção.
- (C) constituiu família junto aos nativos caboclos.
- (D) lançou na família o sobrenome Silva.